

cápsula cefálica 2,66-3,33 mm; largura da cabeça 2,20-3,00 mm; comprimento do escapo 2,33-2,86 mm; comprimento do tórax 3,86-4,92 mm.

Para distinguir as operárias e fêmeas de *striata* de *harpax* há ainda outros caracteres: 1) Comprimento do escapo subigual à máxima largura da cabeça. 2) Segmentos funiculares todos mais compridos, sendo os segmentos VI-VIII nitidamente mais compridos que largos. 3) Pigídio um tanto achatado e levemente impresso na parte médio-apical. 4) Escultura das bochechas e lados da cabeça com estrias ou rugas bem mais finas e menos conspícuas.

Como, no nordeste do seu território, *striata* ocorre junto com *impressa*, dou aqui alguns caracteres que separam as duas espécies: placa dorsal do pronoto com quilha distinta e aguda nos lados e pigídio sem rugas transversais em *striata*; placa dorsal do pronoto sem marginação distinta nos lados e pigídio com conspícuas rugas transversais em *impressa*. Também o pecíolo oferece boas diferenças, como se vê nas figuras (Figs. 10-13) que representam uma vista dorsal e lateral deste segmento de uma fêmea de cada espécie, ambas capturadas no Corcovado, Rio de Janeiro, Brasil.

Os numerosos exemplares de *striata*, que pude examinar, permitiram a distinção de duas "fases" que contrastam no grau do desenvolvimento da escultura. Fase I. — Mandíbulas quase totalmente cobertas de estrias finíssimas. Lados do pronoto (abaixo da quilha), dorso e lado do pecíolo com rugas ou estrias pouco conspícuas. Dorso do gáster com micro-escultura mais pronunciada e por isso mais opaco. Fase II. — Mandíbulas parcialmente ou totalmente lisas. Estrias ou rugas nos lados do pronoto e nos lados e dorso do pecíolo mais pronunciadas e distintas. Dorso do gáster mais brilhante, com a micro-escultura fraca e superficial. No Brasil, ambas as fases ocupam aproximadamente o mesmo território. Como as diferenças são mínimas e nem sempre absolutas, quero crer que no caso não se trata de formas taxonômicamente distintas. A segunda fase parece coincidir com a variedade *nitidiventris* Santschi (1921) que, pelos mesmos motivos, considero um sinônimo de *striata* típica.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA** — Ocorre no norte da Argentina Misiones, Corrientes, Entre Rios, Santa Fé, Chaco, Formosa, Santiago del Estero, Catamarca, Tucumán, Salta, Jujuy, cf. Kusnezov, 1956 p. 15), no Uruguai e Paraguai e no sul do Brasil. Como os numerosos registros brasileiros consignados na literatura esboçam o mesmo território de dispersão que é indicado pelo material examinado durante o presente estudo, passo-os em silêncio, salientando apenas a localidade desconhecida na fronteira boliviana do Mato Grosso, donde Santschi recebeu um dos tipos da var. *nitidiventris*.

Procedência do material brasileiro examinado — Rio Grande do Sul: Nova Petrópolis, Pareci Novo, Pôrto Alegre, Três Arroios, Uruguiana; Santa Catarina: Blumenau, Encano Alto, Florianópolis, Gaspar, Luzerna, Nova Teutônia, Rodeio; Paraná: Araçongas, Curitiba, Rio Negro, Rolândia, São Roque. São Paulo: Agudos, Barueri, Campos do Jordão, Ferraz de Vasconcelos, Guapiara, Guaratinguetá, Itanhaém, Mairiporã, Pindamonhangaba, Rio Claro, São Bernar-